

EDITORIAL

Fernando Rodrigues de Oliveira
Roberta Stangherlim
da Equipe Editorial

Reafirmando seu compromisso com a ampliação do debate e da investigação no campo educacional, esta edição da revista Olhares divulga treze trabalhos de pesquisadores de diferentes regiões do Brasil e de Portugal, que abordam múltiplas facetas do campo educativo, desde os processos de escolarização da infância, até a escola Média e a Educação de Jovens e Adultos. Sob diferentes perspectivas teóricas, os trabalhos apresentados neste número que abre o sexto ano de circulação da Revista Olh@res vinculam-se a diferentes áreas, como: História da Educação; Educação Infantil e Infância; Ensino Médio e Juventude; Políticas Públicas de Leitura, Alfabetização e Formação Continuada de Professores.

A edição inicia-se com o artigo intitulado “Biblioteca Sólton Borges dos Reis: relevância e potencialidades do acervo para a história da educação brasileira”, de autoria de **Rosa Fátima de Souza**, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus Marília. A autora destaca a contribuição do acervo dessa instituição para a pesquisa no campo da História da Educação, particularmente, do ensino primário, do ensino secundário e da educação rural no estado de São Paulo.

Ainda nesse campo de estudos, o texto “As Obras de Carneiro Leão no Cenário Político-Educacional Brasileiro na Década de 1930”, escrito por **Jonathas de Paula Chaguri**, da Universidade Estadual do Paraná, campus Paranavaí, e por **Maria Cristina Gomes Machado**, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM), analisa a pluralidade dos ideais de Carneiro Leão, por meio de suas obras, enfatizando a importância de seu trabalho para a intelectualidade brasileira.

Com o aporte de autores da Psicologia histórico-cultural, **Ilsa do Carmo Vieira Goulart**, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Lavras, e **Marciano Renato Ribeiro**, graduando da mesma instituição superior de ensino, em “A Linguagem da Criança Representada nas Tirinhas de Armandinho, de Alexandre Beck” argumentam que a linguagem infantil, na tirinha de humor, é representada por meio do cotidiano, tendo em vista relações estabelecidas pela criança consigo mesma, com o outro e com o meio social em que está inserida, revelando sentimentos, atitudes e diversos modos de ela expressar-se.

No contexto da pesquisa relacionada à Infância e à Educação Infantil, **Isabel Simões Dias**, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico

de Leiria, Portugal, escreve o artigo: “Grupo Projeto Creche: relato de uma experiência formativa”, no qual apresenta a trajetória desse grupo de investigação que, nos seus nove anos de existência, busca investigar o trabalho pedagógico desenvolvido na creche. A autora ressalta o empenho do grupo em contribuir com as reflexões no âmbito da formação contínua de educadores de infância.

Aindana perspectiva temática da escola da infância, **Michele Oliveira Vieira**, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, **Alberto Lopo Montalvão Neto**, da Universidade Estadual de Campinas, e **Daiane de Carvalho Figueiredo**, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, expõem no texto “Aspectos Didáticos e Metodológicos de uma Escola em Coimbra (Portugal) que segue o Método João De Deus de Ensino – um breve relato de experiência”, aspectos do método proposto por esse autor do século XIX, que contribuem com a escola da atualidade para que propicie condições a todas as crianças de aprender e de se desenvolver, sendo respeitados os seus ritmos.

Em “Pesquisas com Crianças sobre Diferenças na Educação Infantil: um olhar em relação à última década de produções no cenário brasileiro”, **Anna Líssia Silva**, da Universidade Federal de Alagoas, apresenta um mapeamento de publicações brasileiras, entre os anos de 2007 e 2017, e por meio dele identifica que há crescimento de pesquisas a respeito de pesquisas com crianças, sobretudo, com o aporte de estudos da Sociologia da Infância, mas que esse avanço não foi acompanhado pelas pesquisas que tratam a respeito das diferenças na Educação Infantil.

Com relação aos estudos sobre Ensino Médio e Juventude, o artigo intitulado “Uma Proposta Curricular de Ensino Médio à Luz de uma Narrativa Juvenil: limites e possibilidades”, de autoria de **Jean Prette**, da Universidade Federal de Santa Catarina, e de **Sandra Michelluzzi Biazotto**, da Universidade da Região de Joinville, evidencia os limites e possibilidades de ser oportunizado aos jovens estudantes, inseridos em uma proposta curricular, o direito de terem voz para que também analisem o espaço escolar do qual fazem parte.

Dando continuidade ao tema do Ensino Médio, **Tamara Cardoso André**, do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, no texto “Reforma do Ensino Médio: desobrigação do estado?”, problematiza a proposta da Reforma do Ensino Médio, em vigência no Brasil, conforme a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, no que tange a permissão do ensino a distância e a

escolha pelos sistemas de ensino dos cinco itinerários formativos a serem ofertados pelas escolas.

Contribui para esse debate a análise de **Eliana Povoas Pereira Estrela Brito**, do Mestrado Profissional da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), no artigo “A Produção da Reforma do Ensino Médio nos Discursos do Programa “Educação: Novos Rumos””, ao evidenciar estratégias discursivas utilizadas no programa: “Educação: Novos Rumos”, produzido e exibido pela TV Cultura, afinadas com as práticas reformistas propostas pelo governo.

No texto “O Papel do Professor Orientador na Visão de um Grupo de Estudantes de Ensino Médio”, **Mônica da Silva Gallon**, **Carla de Melo da Silva**, ambas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, e **Zulma Elizabete de Freitas Madruga**, do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, analisam percepções de um grupo de estudantes de Ensino Médio quando solicitados a responder: “O que você avalia como necessário a um professor para que ele seja orientador de trabalhos de pesquisa?”. Nos resultados são levantados alguns atributos relacionados ao papel dos professores como facilitadores da pesquisa em sala de aula.

Para concluir as discussões sobre o Ensino Médio, **Maria Lenilda Caetano França**, da Universidade Federal de Sergipe, e **Paulo Sérgio Marchelli**, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação dessa mesma universidade, discutem no texto “A disciplina de Sociologia no ensino Médio: a visão dos estudantes do sertão alagoano” o problema da medida que visou a retirar a obrigatoriedade dessa disciplina do Ensino Médio brasileiro e o movimento dos estudantes em defesa da manutenção de seus estudos, tendo como base a compreensão da importância da Sociologia para a formação do cidadão responsável.

Trazendo para este número o debate sobre políticas educacionais no campo da leitura e da alfabetização, o artigo “Gestão da Formação Continuada de Professores do Programa Alfabetização na Idade Certa: caminhos e possibilidades”, de **Roberta da Silva**, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, discute os desafios da gestão das ações de formação de professores do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) em um município cearense. Em sua análise traz a reflexão a respeito do reconhecimento do professor como sujeito de seu processo formativo e sobre a

necessidade de o município assumir a condução das ações de programas propostos pelo governo federal.

Por fim, a edição é encerrada com o artigo “Leitores, leituras e os livros do PNBE na e para a Educação de Jovens e Adultos”, de **Délcio Antônio Agliardi**, da Universidade Caxias do Sul, que discute, mediante pesquisa-ação, a formação de leitores, as funções da biblioteca escolar e os problemas envolvidos na apropriação da leitura literária como fonte sociocultural e como direito, a partir do uso dos livros que compõem o acervo do PNBE destinados à Educação de Jovens e Adultos.

Boa Leitura!